

Rio de Janeiro, 03 de agosto de 2018.

AJUR/SIGRAF/RJ.

Circular nº. 134/2018.

**Assunto: Comunicado Suzano: Reunião da Diretoria Executiva da ABIGRAF Nacional - 26/07/2018.**

Prezado Associado,



Para conhecimento, após contatos telefônicos mantidos com o **Sr. Leonardo Grimaldi, Diretor Executivo da Unidade de Negócios Papel** da empresa **Suzano Papel e Celulose**, bem como sua respectiva participação na Reunião de Diretoria Executiva da ABIGRAF NACIONAL realizada em 26 de julho de 2018, e tendo em vista os **argumentos contrários de nossa entidade aos aumentos nos preços dos papéis de imprimir e escrever**, inclusive divulgados na imprensa (vide arquivos em anexo), **foi concedida por este fornecedor setorial a aplicação parcelada do reajuste para a linha de produtos revestidos** (Couché Suzano® Design, Couché Suzano® Fit, Couché Suzano® Press) e para os clientes da distribuição própria (Suzano Mais), nos meses de julho, agosto e setembro de 2018, de forma a totalizar os 14,3% anunciados previamente em junho de 2018.

Exemplificando o parcelamento: 5% em julho e agosto, e 4,3% em setembro, sendo todos estes percentuais aplicados sobre os preços vigentes em junho/18.

Cumpramos destacar, que a ABIGRAF Nacional sempre manterá sua conduta de se manifestar e agir contra os aumentos abusivos aplicados sobre os papéis de imprimir e escrever, bem como em outros insumos utilizados pela indústria gráfica.

(Foto tirada por ocasião da Reunião da Diretoria Executiva da ABIGRAF Nacional realizada em 26/07/2018)



**JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!**

Cordialmente,

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'Levi Ceregato', written in a cursive style.

**Levi Ceregato**  
Presidente: Diretoria Executiva

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'Julião Flaves Gaúna', written in a cursive style.

**Julião Flaves Gaúna**  
Presidente: Conselho Diretivo

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Carlos Di Giorgio Sobrinho', written in a cursive style.

**Carlos Di Giorgio Sobrinho**  
1º Vice Presidente

**Informamos que nossas circulares são publicadas diariamente no site: [www.sigraf.org.br](http://www.sigraf.org.br)**

PATROCINADOR ESPECIAL



PATROCINADOR PRATA

HEIDELBERG

APOIO





São Paulo, 26 de julho de 2018.

**Ao Dr. Levi Ceregato – Presidente ABIGRAF Nacional e  
Sr. Wagner Silva – Gerência Geral ABIGRAF Nacional**

Agradecemos primeiramente a oportunidade de estarmos juntos no dia de hoje discutindo assuntos tão pertinentes ao nosso mercado e gostaríamos de mais uma vez reforçar a importância da proximidade entre os elos da nossa cadeia produtiva.

Citamos adiante as principais deliberações da nossa discussão e reunião.

Sendo o papel revestido um dos principais insumos da indústria gráfica, a Suzano Papel decide fasear o aumento de preço para esta linha de produtos (nossas linhas **Couché Suzano® Design, Couché Suzano® Fit e Couché Suzano® Press**) para os clientes da nossa distribuição própria (Suzano Mais). O mesmo aumento será assim faseado em **3 meses** (julho, agosto e setembro de 2018), até totalizar os 14,3% anunciados previamente em junho de 2018.

Em atendimento aos pedidos prévios e recorrentes de alguns membros da ABIGRAF, anunciamos a criação do programa nacional de treinamentos técnicos, o Suzano+Você, onde ofereceremos capacitação técnica aos gráficos e seus colaboradores, em várias capitais do Brasil, já tendo a sua primeira edição no dia 28/08 em São Paulo. Também ofereceremos a versão de cursos *in company*, além de visitas com imersão na produção de papel em nossas fábricas.

Acreditamos dessa forma contribuir para o fortalecimento do nosso mercado, nos colocando à disposição para eventuais novos questionamentos que possam surgir.

Atenciosamente,

**Leonardo Grimaldi**  
**Diretor Executivo**  
**Unidade de Negócio Papel**

# Negócios

Bastante pulverizado, setor recebe o impacto do preço da matéria-prima e da valorização cambial sem conseguir fazer o repasse para o consumidor e revê projeções de crescimento para 2018

## Indústria gráfica enfrenta margens apertadas diante da alta na celulose

### PAPEL

Ricardo Casarin  
São Paulo

ricardocasarin@dci.com.br

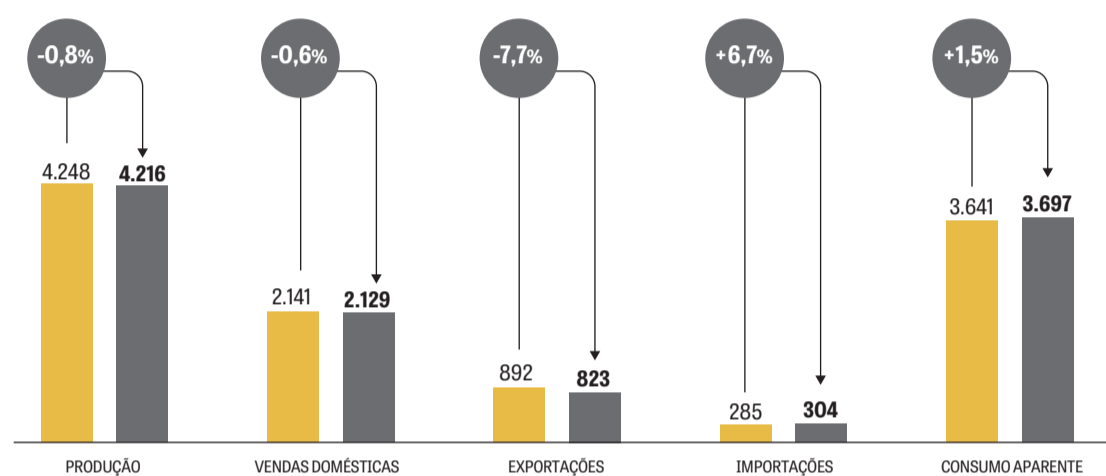
● As sucessivas altas de preços da celulose e a valorização do dólar pressionam as papelarias. Já no pulverizado mercado da indústria gráfica, os custos de produção crescem sem possibilidade de repasse.

“A cotação elevada da celulose no mercado internacional, somada à variação cambial, impacta a composição dos custos. Mais de 95% das gráficas são pequenas ou micro, sem poder de barganha. Como o mercado brasileiro está desaquecido, há um ponto de estresse muito grande, o setor não consegue repassar o incremento dos custos”, afirma o presidente da Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf), Levi Ceregato. Desde 2017, a celulose passa por um ciclo de aumento de preços, em razão do crescimento da demanda global, especialmente na China. “Há uma forte retomada da atividade industrial na América do Norte e Europa. Na China, além desse aspecto, reformas ambientais impactam o setor, levando fábricas de papel a operarem com capacidade reduzida ou interromperem sua produção”, explica o economista da Tendências Consultoria, Marcelo Domingues. A cotação atual da tonelada de celulose é de US\$ 1,05 mil para fibra curta e US\$ 1,2 mil para fibra longa. Já para o papel, Ceregato aponta que houve um aumento médio de 25% dos preços em 2017. “Já houve um incremento de 10% no início de 2018 e previsão para mais 10% no 2º semestre. É um patamar muito superior ao atual nível da inflação, por

### ALTOS E BAIXOS

Desempenho do setor papelero no acumulado dos cinco primeiros meses do ano

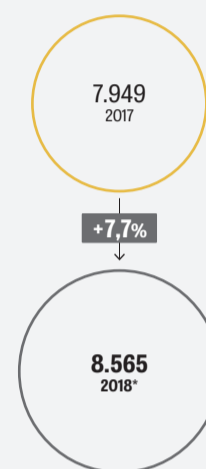
► Em milhares de toneladas ● 2017 ● 2018



\*RESULTADO PRELIMINAR

Produção de celulose (JAN. A MAI.)\*

► Em milhares de toneladas



FONTE: SECEX/MDIC

### DEPOIMENTO

LEVI CEREGATO,  
PRESIDENTE DA ABIGRAF  
NACIONAL

● As empresas da indústria gráfica estão muito sofridas, não têm conseguido repassar os custos quando há um aumento substancial da matéria-prima. As médias e grandes empresas, como

editoras e fabricantes de embalagem, fazem contratos anuais de fornecimento e não conseguem rever os valores quando são surpreendidas com aumentos no meio do caminho. Somos parceiros da indústria de papel e esperamos que ela olhe com parcimônia para seu consumidor interno, que sempre se manteve fiel.

exemplo.” Outro fator de impacto no valor da matéria-prima do papel é o câmbio. “Grandes empresas, praticamente sem concorrência, têm o domínio da celulose e precificam o mercado conforme os preços internacionais”, diz Ceregato. O presidente do conselho diretor da Associação Nacional dos Distribuidores de Papel (Andipa), Vitor Paulo de Andrade, afirma que os contratos de fornecimento levam em

conta a taxa do dólar médio do trimestre anterior. “O aumento da celulose, em função da moeda, ainda vai chegar às fábricas de papel no 2º semestre. Essa concentração na produção se repete na indústria de papel, que faz o repasse imediatamente às gráficas. Por sermos um mercado mais competitivo, não podemos fazer o repasse tão rapidamente ao consumidor”, destaca.

Para Ceregato, essa precifi-

cação dolarizada provoca uma distorção. “A árvore é plantada no Brasil, o papel é produzido aqui. Entendemos que o preço está deslocado da realidade do mercado interno. Isso dificulta a rentabilidade das empresas.” Ele revela que o impacto dos aumentos está causando uma reavaliação da expectativa de crescimento para 2018. “Perdemos 25% de mercado nos últimos quatro anos. Em 2017, o setor cresceu 1% e esperávamos 1,5% a 2% para este ano. Porém, agora estamos projetando estagnação ou 0,5%.”

As entidades acreditam que uma possível saída seria a importação de papel. Porém, a alternativa esbarra na taxação. “O custo de importação é muito alto, a alíquota varia de 12% a 14%”, afirma Andrade.

Ceregato não acredita que o governo irá atuar nesse momento para alterar esse cenário. “Acho difícil que se reduza a carga tributária, o governo depende da arrecadação dessas grandes empresas. O que

esperamos é que a indústria do papel, que já tem uma lucratividade enorme, olhe para seu consumidor interno e não faça o repasse de preço de forma tão abrupta.”

### Fusões e aquisições

Domingues acredita que a união entre Fibria e Suzano será mais um fator para elevação de preços. “Teríamos um mercado mais concentrado, com Fibria e Suzano responsáveis por 35% do mercado de fibra curta. Essa fusão dificultaria ainda mais a redução dos preços.” Já o economista e vice-presidente de celulose da Risi, David Fortin, não acredita que essa operação terá impacto nos preços internacionais. “Mesmo após as últimas aquisições no Brasil, o mercado não está consolidado o bastante para oferecer aos produtores poder de precificação. A tendência é que o mercado continue apertado em razão da defasagem do suprimento em relação à demanda.”

## Petrobras e Total podem criar empresa no setor de renováveis

### ENERGIA

● A Petrobras e a francesa Total vão analisar possíveis oportunidades em energias renováveis e poderão criar uma nova empresa em conjunto para explorar esses negócios, com foco em projetos de geração solar e parques eólicos em terra (onshore), disse um executivo da estatal brasileira nesta terça-feira (10).

O anúncio acontece em um momento em que diversas empresas de óleo e gás buscam ampliar a participação em fontes renováveis devido a uma esperada transição rumo a um futuro que deve privilegiar tecnologias com baixas emissões.

A própria Petrobras deverá



As petroleiras vão buscar oportunidades como a geração eólica

dar “mais atenção” a essa transição energética em seu Plano de Negócios para o período 2019-2023, atualmente em fase de desenvolvimento, afirmou o

diretor de estratégia da empresa, Nelson Silva, em teleconferência com jornalistas sobre a parceria. “Hoje, não temos dotação orçamentária para esses

investimentos porque ainda não identificamos as oportunidades, mas estamos sinalizando que a empresa tem, sim, interesse em crescer na geração tanto eólica quanto solar, saindo do estágio um pouco mais inicial em que ela se encontra hoje”, afirmou.

Ele não quis, no entanto, antecipar detalhes sobre como o assunto será tratado no planejamento estratégico. Por enquanto, segundo Silva, a Petrobras e a Total irão identificar projetos que poderiam ser alvo de investimento conjunto, com prioridade para novos empreendimentos, embora aquisições não estejam totalmente descartadas.

Um dos possíveis alvos das companhias seria a participação conjunta em leilões pro-

movidos pelo governo federal para viabilizar novas usinas de geração no Brasil, nos quais investidores podem obter contratos de longo prazo para a venda da produção futura dos empreendimentos.

Nesses leilões, os vencedores geralmente se comprometem a entregar as usinas prontas em um prazo de quatro ou seis anos.

A Petrobras possui atualmente participação em quatro parques eólicos que somam uma capacidade de cerca de 104 megawatts, além de um projeto de pesquisa em geração solar. Além disso, a estatal possui diversas áreas no Brasil nas quais entende haver potencial para exploração de ativos renováveis, adicionou Silva. /Reuters

13/07/2018 - 05:00

## Gráficas pedem redução de imposto

Por **Stella Fontes**

Diante do aumento de mais de 20% nos preços dos papéis neste ano, o setor gráfico quer retomar conversas com o governo federal em torno de um pleito que não é novo: a redução da alíquota de importação de papéis de imprimir e escrever. As gráficas também pedem a adoção de outras medidas que tragam algum fôlego ao setor, que está em crise desde 2012.

Desde janeiro do ano passado, segundo a regional de São Paulo da Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf-SP), o reajuste médio supera 40%. O papel representa mais da metade dos custos da maior parte dos produtos e os segmentos mais afetados foram embalagens, editorial e cadernos. "Não há como não repassar esse aumento para o cliente, aumentando a conta para o consumidor final", diz em nota o presidente da entidade, Sidney Anversa Victor.

A trajetória de alta dos papéis, que também ocorre no mercado internacional, reflete principalmente a forte valorização da celulose. No Brasil, que é um dos maiores produtores de celulose do mundo, os preços da matéria-prima são calculados a partir da cotação na Europa, na terceira semana do mês anterior, e convertidos para o real pelo câmbio médio no mês anterior. Diante disso, a desvalorização cambial também pesa no bolso das gráficas.

Para a Abigraf-SP, a magnitude do aumento justifica uma ação do governo. "O governo deve agir e cumprir a sua função de agente regulador no mercado quando ocorram distorções significativas, assim como fez na recente crise dos preços dos combustíveis, para que o abastecimento do mercado brasileiro tenha como base os custos internos de produção de celulose e papel", diz em nota.

Diante disso, empresários do setor querem retomar a agenda de negociação com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic) relativa ao imposto de importação, que resultaria em revisão da política de preços dos fabricantes locais, segundo as gráficas. "A indústria do papel é um oligopólio e sem a intervenção do governo haverá reflexos na inflação em curto prazo", afirma Victor.

Como alternativa, a Abigraf-SP propõe a redução da carga tributária incidente sobre os papéis comerciais. Essa iniciativa coibiria o desvio do papel imune, que é isento de tributos mas deve ser usado exclusivamente para livros, jornais e periódicos. Volume considerável de papel imune ainda é desviado para produção comercial.

inRead invented by Leads